

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MÁRCIA NÓBREGA DA SILVA

DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS CONTINUADAS E RELATÓRIO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO

JOÃO PESSOA
2015

MÁRCIA NÓBREGA DA SILVA

**DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS CONTINUADAS E RELATÓRIO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de graduado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Wallene de Oliveira Cavalcante

JOÃO PESSOA

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586d Silva, Márcia Nóbrega da
Diagnóstico de práticas continuadas e relatório do estágio supervisionado [manuscrito] / MÂrcia Nóbrega da Silva. - 2015.
86 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.
"Orientação: Prof. Ms. Wallene de Oliveira Cavalcante, PROEAD".

1. Educação. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação do Professor. 4. Método pedagógico. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

MÁRCIA NÓBREGA DA SILVA

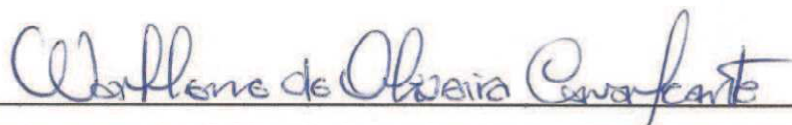
DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS CONTINUADAS E RELATÓRIO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade
Estadual da Paraíba - PARFOR
como requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

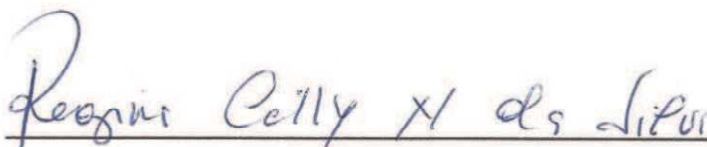
Data de Apresentação: 01/08/2015.

Nota: 9,0

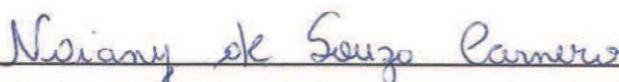
BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Me. Wallene de Oliveira Cavalcante - UEPB



Profa. Ma. Regina Cely Nogueira da Silva - UEPB



Profa. Ma. Naiany de Souza Carneiro - UEPB

Dedico este trabalho a **DEUS** e aos meus familiares a suportar e ultrapassar as dificuldades durante o período de muito trabalho e estudo.

AGRADECIMENTO

A Deus por tudo de maravilhoso que proporciona em minha vida, estando sempre ao meu lado, concedendo saúde e confiança, guardando-me em minhas decisões e dando forças.

A minha mãe Maria Cecília Nóbrega, por todo seu amor, que não mediu esforços para me proporcionar a melhor educação, companheirismo, orientação, demonstradas ao longo de minha vida.

Ao meu pai Manoel Nóbrega Barbosa, que contribuiu ao seu modo, de maneira simbólica na minha formação acadêmica.

As minhas irmãs Marta, Marqure e Maelma pelo companheirismo, me direcionando e incentivando para seguir em frente.

Aos meus sobrinhos Matusa Nóbrega e Max Nóbrega, que sempre demonstraram carinho e atenção nas horas mais difíceis da minha vida.

Ao meu orientador Wallene de Oliveira Cavalcante, o qual levarei por toda minha vida na memória, agradeço pela grande contribuição oferecida para minha formação profissional, pela paciência, pela amizade demonstrada, pelos caminhos, críticas e incentivo.

Ao professor Francisco Diniz pelos seus ensinamentos e a pessoa maravilhosa que é, por toda ajuda concedida, pelos conselhos e, pela contribuição em minha formação acadêmica e principalmente pessoal.

A todos os colegas de turma, sem excessão e a todos os amigos: Celiana Borges, Maria de Fatima Candido e Vânia Jorge et al e, que de alguma forma contribuíram para minha formação acadêmica e a não temer os desafios.

Ainda é comum nas escolas à utilização dos paradigmas conservadores como método de ensino. No entanto, numa sociedade em constante mudança e no qual o desenvolvimento tecnológico tem atingindo até as camadas mais subordinadas, torna-se questionável o emprego de metodologias que exijam do aluno mera passividade e não lhe permitam o desenvolvimento da autonomia, já que o professor não é mais o detentor do conhecimento (...). Outra questão, é o fato de as pessoas estarem perdendo de vista valores (...), como o respeito, a solidariedade, a preservação da natureza. Daí a necessidade de uma prática docente que recupere esses valores e, ao mesmo tempo, conscientize o indivíduo.

Marilda Aparecida Behrens

SILVA, Márcia Nóbrega. **Diagnóstico de Práticas Continuadas e Relatório do Estágio Supervisionado**. 2015 f.205 Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa.

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso intitulado “Diagnóstico de Práticas Continuadas e Relatório do Estágio Supervisionado”, descreve os dados coletados durante o processo de observação e constituição em sala de aula no decorrer do estágio curricular. Durante o decorrer do processo de formação do curso de Licenciatura em Pedagogia, fornecido pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, estabelecida nesta cidade, tendo como objetivo, contribuir para um bom desenvolvimento pedagógico e a melhoria na Educação deste País.

Dando continuidade e obedecendo aos critérios de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, registram-se os fatos vivenciados no decorrer do estágio e considerando o conteúdo e os procedimentos pedagógicos. Em seguida, vem à análise de algumas práticas pedagógicas continuadas, exibidas no final de cada módulo de estudo. Relacionando as atividades estudadas com as atividades práticas. Por fim, as considerações finais, no qual se relaciona as impressões, perspectivas e aspirações. Completando o trabalho, apresentam-se as informações: referências, apêndices e anexos. Em suma, este trabalho tem como objetivo preparar o aluno (professor), em sua formação, visando transformar a teoria em prática, buscando desenvolver outros métodos pedagógicos no sentido de ultrapassar as dificuldades no início dessa formação.

PALAVRAS CHAVE: Estágio supervisionado. Formação do Professor. Método pedagógico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 ESTÁGIO CURRICULAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	09
2.2 O Ensino da Pedagogia no Campo da Educação.....	11
3 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	12
3.1 DIAGNOSE DO CAMPO DE ESTÁGIO	12
3.2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	14
3.2.1 A Gestão Escolar como Diretriz na Prática de Ensino.....	14
3.2.2 Atividades Lúdicas na Educação Infantil.....	15
3.2.3 Auto-avaliação na prática docente.....	15
4 ANÁLISE DE ALGUMAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTINUADAS.....	16
4.1 Aula de campo	16
4.2 Seminário.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE(S).....	21
APÊNDICE A – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTINUADAS.....	22
APÊNDICE B – PLANOS DE AULA DA DOCÊNCIA	29
ANEXO (s).....	40
ANEXO A – PRÁTICAS DO ESTAGIO SUPERVISIONADO.....	31
ANEXO B – REGISTRO FOTOGRÁFICO DO ESTAGIO SUPERVISIONADO.....	86

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento é parte fundamental para o crescimento do cidadão e para o desenvolvimento das nossas ações e, com a intenção de aprimorar e ampliar o pouco que conhecia, resolvi por meio do Curso de Graduação em Pedagogia, através da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, dar continuidade a minha vida acadêmica e descobri que ao longo da minha vida, privei-me de muita informação. Destarte, passei por várias dificuldades para chegar onde me encontro hoje, estou na metade do caminho e falta muito ainda, mas não vou desistir de continuar e atravessar os obstáculos que por ventura surgirem, relato algumas passagens da minha vida que possibilitaram a trajetória e desenvolvimento como professor/discente.

Aos dois anos de idade sofri um acidente, (caí de uma altura de aproximadamente dois metros) não fui levado ao médico de imediato, devido à ignorância dos meus pais, mas, alguns dias depois, preocupada, minha mãe levou-me ao médico, que, após uma breve análise, mencionou não ter ocorrido nada de grave. Na adolescência fui notando que meu desenvolvimento não era como o esperado para alguém que tinha 15 anos, mas achava não ter nada de grave. No entanto, aos 17 anos tive que fazer vários exames, pois minha mãe tinha a intenção de me colocar como sua dependente no fundo de aposentadoria. Foi descoberto então, anomalia nos ossos (atrofia), isso, resultou na minha falta de crescimento.

Um ano após o ocorrido, sabendo que não tinha mais o que ser feito em relação ao diagnóstico, procurei viver normalmente, e nessa mesma ocasião surgiu uma oportunidade de trabalho na Prefeitura Municipal de Santa Rita, estado da Paraíba, no qual aconteceu da seguinte forma; minha irmã que trabalhava como professora no município fez uma entrevista de emprego na Usina Santana S/A, e para não perder sua vaga, propomos ao Secretário de Educação, na ocasião o Sr. Joaquim Dias Ramos, me colocar no lugar dela. (Prática comum na época). Após alguns testes, consegui a vaga, e fui efetivada em primeiro de outubro de 1984.

Minha experiência como docente se deu então, ensinando a alunos do terceiro ano primário. Entretanto, devido à bullying que sofri por partes dos alunos, pelo fato de não ter altura suficiente para escrever no quadro, a Diretora me ofereceu um cargo na secretaria da escola, no qual aceitei prontamente. Ano após

ano eu continuava na secretaria, mesmo com mudanças de Prefeitos e Secretários de Educação.

No ano de 2011, houve uma oportunidade para funcionários do governo de se graduar em Pedagogia, fiz minha inscrição e esperei o resultado, vi muitos conhecidos serem chamados para fazer a matrícula e eu não havia conseguido, mas, depois soube que foi por causa de um erro na inscrição (Não coloquei o curso que desejava). Com a intenção de estudar, resolvi me matricular em uma faculdade na cidade de Bayeux, a CENP. Continuei estudando lá por seis meses, então soube que fui classificada para o PARFOR e hoje estou na reta final no curso de pedagogia.

Atualmente, trabalho na secretaria da Escola Municipal Padre Anchieta, local em que pude desenvolver minhas atividades como educadora através do estágio supervisionado, colocando em prática o conhecimento adquirido ao longo do curso de Pedagogia.

O Estágio, através do seu processo, objetiva à possibilidade de disseminar nosso conhecimento através das práticas pedagógicas, estimulando a criação de ideias, compartilhando o saber e aprendendo a aprender. O que faz o diferencial nesse contexto é a metodologia empregada para trabalharmos durante o estágio. Na Escola Municipal Padre Anchieta trabalhei com atividades lúdicas, dessa forma, a interação do alunado foi bem perceptível. A experiência adquirida durante o estágio se mostrou um meio de avaliação da educação prestada aos educandos e de como podemos interferir para melhorar ou aprimorar a qualidade do ensino/aprendizagem, pois se queremos uma sociedade justa e equânime, é através da educação que poderemos transformar.

2 Estágio Curricular e a formação de professores

A abrangência do Estágio Curricular na esfera da Licenciatura, no campo de formação de professores requer a capacidade de, analisando as dificuldades apresentadas em sala de aula e, na própria Instituição de ensino, buscar outros métodos pedagógicos como constatação dos limites impostos e, tentar ultrapassar essas limitações comprometendo-se a superar e ou transformar esse processo, favorecendo assim novas possibilidades e entendimentos.

Tentar explorar novas possibilidades de transformação dentro de um paradigma na prática pedagógica, não significa desvalorizar os conceitos pré-existentes, mas sim, fortalecer, dinamizando esses conceitos de forma a constituir uma relação de realidade com o intuito de transformar e valorizar essa formação.

Em consonância com essa concepção transformadora, muitos educadores, se deparam com esse quadro, adquirindo novas probabilidades, preparando os jovens para uma realidade de conflitos, na qual terão de resolver problemas relacionados à: violência, preservação do meio ambiente, desigualdades, dentre outros...

O objetivo do estudo da Pedagogia é demonstrar, analisar e compreender as razões das práticas pedagógicas através do processo de investigação teórica e prática.

(...) A formação para o magistério transforma-se lentamente, proporcionando espaço cada vez maior aos professores de profissão, os quais se tornam parceiros dos professores universitários na formação de seus futuros colegas. Com o intuito de desenvolver as habilidades em docência, o professor deve estar capacitado a refletir sobre suas práticas. Assim, o conhecimento do professor depende de uma reflexão prática e deliberativa. (CORDEIRO, 2010 Prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem, 2010, p. 65).

A finalidade de ampliar os conhecimentos determina nova administração do conteúdo programático, com o qual permitirá ao indivíduo entender a evolução de ideias contextualizadas e das diferentes metodologias teóricas e práticas.

A iniciação de novos temas exigirá do professor um domínio do conteúdo e uma estreita relação entre professor e aluno. Despertando-os para um campo que permita entender e analisar a diversificação das práticas pedagógicas, contribuindo assim, para a melhoria da qualidade de vida acadêmica desses educando.

Assimilar o Estágio Curricular a um processo de ensino e de aprendizagem é distinguir que, a formação em sala de aula é de essencial importância, mas, não é satisfatório para preparar o aluno (professor) para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se cogente o Estágio para ingressar no habitual escolar.

O Estágio tem sido motivo de muitas controvérsias no meio acadêmico. Normalmente, caracteriza-se como uma atividade realizada no último ano do Curso com o objetivo de instrumentalizar o profissional para atuar na sala de aula (BEHRENS, 1991)

Esse processo de formação de estágio curricular objetiva os avanços educacionais, permitindo assim uma maior desenvoltura e até ousadia nas estratégias pedagógicas, contribuindo dessa forma, para que o alunado participe e se empenhe mais pelas aulas ministradas.

2.2 O Ensino da Pedagogia no Campo da Educação.

Em análise a composição temática de ensino pedagógico, apresenta suas principais áreas de interesse, bem como a compreensão sobre as praticas orientadoras no âmbito de suas funções educativas, constrói e organiza as interações que produz e estabelece as transformações no campo da educação. Essas informações devem servir como orientação para que o professor use esses fatores como objeto de fundamental importância para o conjunto difusor dos novos tempos.

Uma das maiores ansiedades que deve frequentemente nortear o trabalho do professor no ensino fundamental, não é a larga extensão do conteúdo e sim como esses mesmos conteúdos estão sendo compartilhados entre os alunos para que eles adquiram as informações imprescindíveis para o ensino aprendizagem. Assim sendo, o educador deve criar estratégias e probabilidades que ajude o aluno a compreender não somente a realidade reservada do assunto aplicado, mas também a realidade do contexto da sociedade que o mesmo está inserido.

(...) O aumento dos saberes, que permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir (...). Contudo, como o conhecimento é múltiplo e evolui infinitamente, torna-se cada vez mais inútil tentar conhecer tudo. (DELORS, J, 1996).

Nos dias atuais, os educadores tem refletido que, o ensino pedagógico vem apresentando novas práticas educativas, que visa acima de tudo o desenvolvimento das aptidões e desenvolturas dos alunos. Nesse campo de ideias, o que se procura alargar, são estratégias inovadoras que busque contextualizar teoria e prática. Com a probabilidade de construção de um novo empreender pedagógico, no qual possibilita o professor mediar: transmissão de valores,

motivações, saberes culturais e interpretação. Destarte, é de se acreditar que os professores estabeleçam parcerias significativas entre os alunos nas diversas situações de ensino-aprendizagem.

Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente, quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existentes. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. (Freire, 1997: 31)

Mas, como docentes precisa-se estar sempre em busca de novos elementos que nos ajude satisfatoriamente na estrutura das novas metodologias básicas da qual verbalize a compreensão de elementos que nos faz desenvolver o estudo da pedagogia na sociedade contemporânea. Como dizia (FREIRE, 2001) "Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo".

Um dos direcionamentos que se tem apontado para esta pesquisa de estratégias e metodologia é a formação continuada do professor, ao longo dos tempos, o que se tem analisado é que pouco se tem investido na formação do docente, pois creio que ninguém compartilha aquilo que não tem. Muitos professores têm por conta própria, procurado investir em sua própria formação.

3 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3.1 DIAGNOSE DO CAMPO DE ESTÁGIO

Nesse módulo, o desenvolvimento de diagnose do campo de estágio se caracteriza pelo seu objetivo exploratório, que incide na procura de subsídios que assinale a escola no cenário social em que atua, bem como o modelo de gestão. Ajudando na identificação de oportunidades de melhorias. Esse módulo norteia para análise e informações iniciais.

A diagnose como projeto é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia e trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os envolvidos (VASCONCELLOS, 1995, p.43).

Levando em consideração o que foi observado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Índio Piragibe, situada na Rua Enéas Flavio Soares de Moraes, S/N – Loteamento Jardim Planalto – Santa Rita – PB, a estrutura física é regular, consta de 8 salas de aulas, nas quais são suficientes para atender a demanda da comunidade, o corpo docente é composto de 22 professores, sendo esses suficientes. A escola consta ainda de uma área administrativa que visa atender os interesses pedagógicos e administrativos. Existe uma divisão de supervisão, que utiliza o serviço de planejamento e coordenação junto aos professores. Desempenha um papel de orientação e atendimento, tendo como objetivo acolher comumente as necessidades dos alunos. Conta também com o serviço da secretaria, que se dispõe a atender a comunidade escolar junto aos serviços burocráticos. A escola também tem uma Biblioteca que auxilia nas pesquisas, bem como empresta os livros aos alunos. Conta também com o serviço de uma cantina, que serve três lanches diários. Tem uma portaria, que faz a parte do primeiro atendimento, como também os serviços gerais, que faz a limpeza da escola e vigilância do prédio. Na parte da recreação, a escola dispõe de um pátio coberto.

Os recursos didáticos oferecidos pela escola são suficientes, conta de livros, revistas, lousa, data show. A escola promove feiras culturais anualmente e algumas atividades extraclasse.

Já a escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Anchieta, foi fundada em 1969 na administração do gestor municipal o senhor Antônio de Teixeira, o prédio antes de ser uma escola, foi uma igreja e talvez por este motivo dessem a escola esse nome em homenagem ao padre Anchieta. Funcionando nos três turnos manhã, tarde e noite, hoje a escola atende da Educação Infantil (Pré-Escolar) a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atualmente com 108 alunos, é uma escola de porte pequena, porém muito aconchegante, com três salas de aula, uma diretoria, uma cozinha, uma dispensa, uma sala de almoxarifado, três banheiros, sendo um para os meninos um para as meninas e um para os professores, e um pátio coberto. O quadro de funcionário é composto por dois gestores, uma supervisora,

sete professores, sendo dois readaptados, um professor de Educação Física, seis funcionários de apoio e quatro vigilantes.

O planejamento é coordenado e vistoriado pela supervisão escolar e os professores desenvolvem suas aulas conforme as diretrizes pedagógicas. Os professores são graduados, no qual facilita o desempenho metodológico dos mesmos.

3.2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

3.2.1 A Gestão Escolar como Diretriz na Prática de Ensino

Com base no Art. 2º da Lei 9394/96, a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Através do trabalho de observação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Índio Piragibe, pude constatar as problemáticas da gestão escolar, através do contato direto com a realidade e rotina escolar na qual iremos atuar.

O estágio foi iniciado com um levantamento de dados por meio documentais e entrevistas, foram analisados o quadro funcional. Ao longo dessa pesquisa podemos detectar características de grande importância entre a escola e a comunidade, onde foram dados os primeiros passos para uma relação de qualidade entre a escola e a comunidade.

Segundo a gestora da escola, este é um processo muito delicado, a dificuldade de entendimento entre comunidade e escola causa dificuldades na construção e desenvolvimento das ações gerenciais na escola, e que este trabalho se dá de forma gradual.

A escola dispõe de uma boa estrutura física com recursos voltados a atender alunos com necessidades especiais, tendo em vista reforçar o apoio e inclusão daqueles que necessitam de um atendimento específico, aplicando-se os cuidados também aos professores e funcionários em geral.

O relato desta prática foi utilizado através do relatório final das atividades desenvolvidas no estagio supervisionado (Anexo A).

3.2.2 Atividades Lúdicas na Educação Infantil

O Estágio Supervisionado desenvolvido no aspecto da integração entre a teoria e a prática leva a uma ponderação sobre tudo o que ressaltamos e vivenciamos durante a mesma.

A constituição de professores é influenciada por inúmeros fatores e, devem ser analisados adequadamente e, assim sendo, possa intervir construtivamente na formação dos futuros licenciados.

Ministrando a aula na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Anchieta, foi apresentado um projeto de intervenção com a problemática de desenvolver o lúdico no processo de aprendizagem. Como estratégias; verificou-se as vantagens e dificuldades na realização da prática do lúdico através de uma entrevista com uma das professoras da escola.

“O estágio supervisionado é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA & LIMA, 2004).

Essa atividade permitiu através da metodologia utilizada encontrar respostas ao problema que se colocou em discussão, com isso concluímos que as atividades lúdicas que podem contribuir na formação do conhecimento da formação infantil e que através desse processo de ensino-aprendizagem nos proporcionam satisfação na construção do conhecimento.

O relato desta prática foi utilizado através do relatório Atividades Lúdico na Educação Infantil (Anexo A).

3.2.3 Auto-avaliação na prática docente

Em uma esfera tão competitiva na qual queremos atuar e, que temos como norteador desse conjunto as aulas teóricas, seminários, aulas de campo, mas, nada supera o confronto direto com os alunos em sala de aula. Ao iniciar minhas aulas no Estágio Supervisionado a primeira impressão é que não iria conseguir, pois é diferente do que estava acostumada a lidar na Universidade, “O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o

licenciado poderá refletir sobre vislumbrar futuras ações pedagógicas” (JANUÁRIO, 2008, p 8,9). Desempenhei minhas aulas satisfatoriamente, colaborando com os alunos, de forma a contribuir para um melhor desenvolvimento e construção de uma prática pedagógica mais eficaz, utilizando meios através de metodologia diferenciada prender a atenção dos alunos.

Os pontos positivos nesse processo de Estágio Supervisionado, foi o momento em que, ao iniciar minhas aulas, consegui prender a atenção dos alunos, demonstrando segurança, respeito e acima de tudo, conhecimento. Muito gratificante, perceber que os alunos estão interessados em sua aula, demonstrando interesse e participando ativamente das atividades.

Os pontos negativos avaliados foi que as escolas nas quais estagiei dispõem de uma diferente estrutura física, na qual, a escola Índio Piragibe possui uma área apropriada para o desenvolvimento das ações educativas. Já na escola Padre Anchieta a realidade é bem diferente, a estrutura física é muito pequena e não possui área de recreação para os alunos.

Durante esse processo de observação, pude constatar que o aluno é fruto das estratégias e metodologias pedagógicas que o professor opera em sala de aula, é ele, o professor que detém a projeção do querer doar, ensinar, compartilhar, ousar, corroborando assim, para que o aluno se sinta a vontade, demonstrando sua capacidade de expor suas ideias.

4 ANÁLISE DE ALGUMAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTINUADAS

4.1 Aula de campo

De acordo com o conteúdo programático do curso de Licenciatura em Pedagogia; a Metodologia de Ciências foi a última disciplina ministrada.

Os estudos foram desenvolvidos através de atividades de pesquisa como práticas pedagógicas, obtidas na aula de campo na praia de Intermares, com a finalidade de colhermos informações sobre as tartarugas.

Nessa aula de campo foi demarcada uma área geográfica na qual podemos observar o nascimento das tartarugas e em seguida acompanhamos a trajetória dos filhotes para o mar.

Em 1980 foi instituído pelo ex-Instituto brasileiro de Desenvolvimento Florestal o IBDF, conhecido atualmente como IBMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente, o projeto Tamar, que é voltado para a conservação das tartarugas marinhas a beira da extinção em todo território brasileiro. Esse movimento ambientalista investiga, preserva e manipula pelo menos cinco classes de tartarugas marinhas, todas ameaçadas de extinção. O projeto Tamar também se destaca pelo trabalho de pesquisa, aumentando o nível de conhecimento sobre as populações das tartarugas marinhas.

O relato desta prática foi utilizado através da minha vivência na aula de campo.

4.2 Seminário

Em consonância com o conteúdo programático do curso de Licenciatura em Pedagogia; o a disciplina Psicomotricidade, Jogos e Recreação tem como objetivo resgatar as antigas brincadeiras infantis.

Dando continuidade as práticas pedagógicas, realizamos um seminário sobre o objetivo citado acima, com a intenção de resgatar as brincadeiras infantis “clássicas”, visando com isso incentivar as crianças a serem mais ativas, participativas, criativas e solidarias.

Através das brincadeiras lúdicas que as crianças aprendem a noção de espaço, da lateralidade, da coordenação motora, de interação e tantas outras habilidades que podem ser desenvolvidas, colaborando dessa forma com o amadurecimento pessoal sabendo dessa forma o que pode ou não ser feito, seguindo regras que devem ser respeitadas e aprendendo que pode ganhar e também perder. Salientando que a criatividade da criança ainda está em desenvolvimento e que precisa ser incentivada e orientada com atividades apropriadas.

Fundamentando-se no que foi exposto, pode-se dizer que o seminário ajuda na prática docente, introduzindo aos poucos o aluno-professor a desempenhar a função do professor.

O desenvolvimento dessa prática pedagógica (seminário) encontra-se no Apêndice A.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, dentro do âmbito do ensino-aprendizagem, os recursos didáticos oferecidos ao longo do curso de Pedagogia, apresentou uma estrutura favorável ao aluno-professor. O curso de Pedagogia oferece inúmeras possibilidades de estudarmos as práticas pedagógicas, cuja incumbência é o ensino-aprendizagem para corpos discentes, com a finalidade de que esses discentes tenham uma maior assimilação no que lhes são ensinados.

A pedagogia não se limita só a uma sala de aula, proporciona também escolher outros tipos de atividades, tais como: Orientadora, supervisora escolar, et al.

O estágio curricular nos proporciona colocar em prática “tudo” que estudamos no transcorrer do curso, ajudando-nos a nos qualificar e aprimorar nosso conhecimento.

A expectativa de tornar-se professor é aterrorizante e ao mesmo tempo gratificante, pois o professor repassa e absorve conhecimento, existe dentro do contexto geral essa troca de informações. Em se tratando do Estágio Supervisionado, para que se torne uma parte integrante e continuada das ações pedagógicas na formação do professor, é necessária a contribuição do professor colaborador, da Instituição, da desenvoltura e conhecimento do aluno-professor, no qual devem seguir como norteador os ensinamentos obtidos em sala de aula durante o processo de aprendizagem.

A doutrina não se limita na prática, essa doutrina é a complementação do ensino e da aprendizagem a serem esquematizadas e executadas, para que sirvam de ferramenta de integração em termos de exercício prático e de aprimoramento. A prática leva a experiência, isso em qualquer atividade empreendida, o estágio

ajudou a compreender a necessidade da prática para um bom desenvolvimento na formação acadêmica, mas, tem que haver um aprendizado contínuo, para um bom relacionamento professor/aluno.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC contribuiu para aprimorar meus conhecimentos, ajudou na construção de novas ideias, auxiliando como projetor das aquisições associadas aos critérios do processo pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino: Uma proposta coletiva de reconstrução*. Dissertação de Mestrado. PUC/SP.1991

FERREIRA, Liliana Soares - GESTÃO DO PEDAGÓGICO: DE QUAL PEDAGÓGICO SE FALA? - Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/ferreira.pdf>> Acesso em: 12 de junho de 2015

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único.

FERREIRA, Liliana Soares - Escola, a gestão do pedagógico e o trabalho de professores - Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed2ano1_artigo06_Liliana_Ferreira.PDF> Acesso em: 17 de junho de 2015

SANTOS, Helena Maria dos – UNIVAP – *O Estágio Curricular na Formação de Professores: Uma Experiência em Construção*. Formação de professores/nº 8

APÊNDICES

APÊNDICE A – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTINUADAS

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

Curso: pedagogia

Disciplina: psicomotricidade, jogos e recreação.

Equipe: Celiana Borges de Alcântara Silva Celani,

Marcia Nobrega da Silva.

Marcia Suelten Fernandes da Silva.

Maria de Fátima Candido Noronha.

Vania Jorge da Silva.

Tema: **Resgate das brincadeiras antigas**

Objetivo Geral

Registrar valores através das brincadeiras, incentivar as crianças a serem mais solidárias, ativas e participativas com o trabalho em equipe, expressar a criatividade.

Fundamentação

Brincando as crianças aprendem a noção de espaço, da lateralidade, da coordenação motora, da interação com o grupo, e tantas outras habilidades que podem ser desenvolvidas. Ela começa a entender como as coisas funcionam, o que pode e o que não pode ser feito; aprendem que existem regras que devem ser respeitadas, que pode ganhar ou também perder e em um jogo; e dar asas a sua imaginação, porque o fantasiar é fundamental nesse construção. Apesar de toda evolução, não podemos criar uma agenda intensa, longa e estressante para as crianças e esquecer de que elas não são adultas em miniatura, e sua criatividade ainda está em desenvolvimento e precisa ser incentivada com atividade apropriada. Ao contrário apresenta características próprias da sua idade, compreender isso é entender a importância do estudo do desenvolvimento humano.

Brincadeiras

PASSA ANEL

COMO BRINCAR

Com as palmas unidas alguém segura um anel. Os demais ficam com as mãos na mesma posição. Quem está com o objeto passa sua mão por entre a dos colegas, deixando o objeto com um deles. Ai, pergunta a outra pessoa: Com quem está o anel? Se ela acertar, vira o passador. Se não, segue tudo igual.



TREM MALUCO

COMO BRINCAR

Em duplas, canta-se fazendo movimentos sincronizados. A cada verso, uma mão vai para baixo, enquanto a outra vai para cima. Depois estendidas, batem nas palmas do colega.



AMARELINHA

COMO BRINCAR

Desenhe o diagrama com o giz sobre a calçada ou asfalto. O traçado tradicional é um retângulo grande dividido em dez retângulos menores – as ‘casinhas’ – numerados de 1 a 10. Na parte superior do diagrama, faça uma meia-lua e escreva a palavra ‘Céu’.

Para jogar, fique atrás da linha do início do traçado – do lado oposto à palavra ‘Céu’ – e atire o marcador na casinha que não poderá ser pisada, começando pelo número 1. Atravesse o resto do circuito com pulos alternados nos dois pés e em um pé só. Ao chegar no ‘Céu’, faça o caminho de volta do circuito, pague o marcador – sem pular na casa onde ele está – e volte para trás do traçado. Depois jogue o marcador na próxima casinha e assim sucessivamente. Se errar, será a vez do próximo jogador. Vence quem completar todo diág/uma primeiro.



PETECA

COMO BRINCAR

Formar uma roda com pelo menos três integrantes. Quem vai começar segura a peteca com uma mão e bate nela de baixo para cima com a outra, lançando-a para um dos outros. Ao receber o brinquedo, esta criança o rebate, passando adiante. Também pode-se jogar em dupla ou sozinho, jogando a peteca para cima o máximo que conseguir.

mais rápido, melhor. se alguém errar, pode parar e começar.



TELEFONE SEM FIO

COMO BRINCAR

Todos se sentam em um círculo ou em fila, um ao lado do outro, e a brincadeira começa com um dos jogadores elaborando uma frase e dizendo-a bem baixinho no ouvido do participante que estiver ao seu lado.

Este repete a frase, como a ouviu, para a próxima pessoa e assim sucessivamente até o último jogador, que deve dizer a frase em voz alta.

Raramente ela será a mesma dita pela primeira pessoa da roda, o que garante a diversão do jogo.



PULAR CORDA

COMO BRINCAR

A diversão vale para uma, duas, ou mais crianças. No caso de dupla e só amarrar uma das pontas da corda num lugar. Uma bate para que a outra pule. Há diversas técnicas e músicas para pular corda. Uma delas, comum no país, é a que começa com: "Um homem bateu em minha porta e eu abri". A cada frase, quem pula tem que fazer o que a música propõe. Assim enquanto dois jogadores tocam a corda, cada um do grupo pula cantando a cartiga: "Um homem bateu e minha porta e eu abri. Senhoras e senhores pulam num pé só. Senhoras e senhores, ponha a mão no chão. Senhoras e senhores, dêem uma rodadinha. E vão, pro olho da rua! Ai é hora de sair sem que atrapalhe o bater da corda. Quem conseguir chegar ao final da música sem errar será o vencedor.



APÊNDICE B – PLANOS DE AULA DA DOCÊNCIA



Aluna: Márcia Nóbrega da Silva

Disciplina: Educação Infantil

Professora-supervisora: Mabel Ribeiro

Estágio Supervisionado II (Educação Infantil)

PLANO DE AULA

PLANO DE AULA

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE ANCHEITA

Santa Rita, 19 a 23/05/2014 Período

Série: Pré

Turno: Tarde

Plano Semanal

PORTUGUÊS

MATEMÁTICA

CIÊNCIAS

HISTÓRIA

GEOGRAFIA

CONTEÚDOS:

- 1- As vogais
- 2- Encontros vocálicos
- 3- Noção de tamanho (grande e pequeno)
- 4- Coordenação motora
- 5- Higiene: escovação do dentes, lavar as mãos.
- 6- O bairro
- 7- A escola
- 8- Arte (música na escola)

PLANO DE AULA

DATA: 19/05/2014

DISCIPLINA: PORTUGUES, MATEMATICA

Conteúdo:

- 1 As vogais (revisão)
- 2 Coordenação motora

Objetivos:

- 1- Identificar cada vogal e o som.
- 2- Escrever as vogais e identifica-las nas palavras.
- 3- Desenvolver a coordenação motora fina.

Desenvolvimento:

- 1- A aula iniciará com
- 2- Oração
- 3- Momento da leitura
- 4- Chamado
- 5- Verificação do dever de casa.

Metodologia Português

- 1- Jogos pedagógicos.
- 2- Músicas.
- 3- Brincadeiras.
- 4- Aula expositiva
- 5- Tarefa de classe e casa

Metodologia de Matemática

- 1- Aula expositiva
- 2- Brincadeiras.
- 3- Atividade xerografada.

Recursos didáticos.

- 1- Cartões
- 2- Papel ofício
- 3- Quadro

PLANO DE AULA

DATA: 20/05/2014 Terça-Feira

Disciplina: PORTUGUÊS/MATEMÁTICA E CIÊNCIAS

Conteúdo:

- 1- Encontros vocálicos
- 2- Noção de tamanho (grande – pequeno)
- 3- Higiene: escovação dos dentes- lavar as mãos.

Objetivos:

- 1- Reconhecer, ler e escrever os encontros vocálicos.
- 2- Empregar o conceito de tamanho (grande- pequeno)
- 3- Construir hábitos de higiene.

Desenvolvimento:

- 1- A aula iniciará com oração
- 2- Momento de leitura
- 3- Chamação
- 4- Verificação do dever de casa.

Metodologia (PORTUGUÊS/ MATEMÁTICA E CIÊNCIAS)

- 1- Através de aula explicativa
- 2- Apresentação de cartazes
- 3- Contação de História
- 4- Rota de conversa
- 5- Atividade xerocada.

Recursos didáticos

- 1- Cartazes
- 2- Livros
- 3- Papel ofício
- 4- Giz de cera
- 5- Lápis

Avaliação:

A avaliação será feita através do envolvimento dos alunos, do participar das atividades desenvolvidas durante as aulas.

PLANO DE AULA**DIA: 21/05/2014****DISCIPLINA : PORTUGUÊS/ MATEMÁTICA E HISTÓRIA****CONTEÚDO:**

- 1- Encontro Vocálicos
- 2- Noção de tamanho (grande, pequeno)
- 3- O Bairro

Objetivo:

- 1- Ler e escrever corretamente os encontros vocálicos
- 2- Desenvolver o raciocínio lógico da criança.

Desenvolvimento:

- 1- A aula iniciará com Oração
- 2- Momento de leitura -- chamada
- 3- Verificação do dever de casa.

Metodologia (PORTUGUÊS/MATEMÁTICA E HISTÓRIA)**Apresentação cartazes:**

- 1- Jogos pedagógicos
- 2- Músicas
- 3- Brincadeiras
- 4- Atividades no caderno
- 5- Aula expositiva.

Recursos didáticos :

- 1- Jogos
- 2- Cartazes
- 3- Quadro
- 4- Papel ofício.

Avaliação:

A avaliação será feita através do envolvimento dos alunos, de participar das atividades desenvolvidas durante as aulas.

Plano de aula

Data 22/05/14 – Quarta-feira

Disciplinas:

- Português
- Matemática
- Geografia

Conteúdo:

- Encontro vocálico
- Espessura, largo/estreito
- A escola

Objetivos: Identificar encontros vocálicos em palavras

- Estimular o raciocínio lógico entre o conceito de largo e estreito
- Introduzir o conceito de escola

Metodologia:

Utilização de figuras, desenhos, cartazes, pinturas, colagem, recorte material escolar, quadro de giz e atividades gráficas

Recursos didáticos:

- Cartazes
- Jogos
- Papel ofício
- Giz de cera

Avaliação

A mesma

Plano de aula

Data 23/05/14 – Quinta-feira

Disciplinas: Artes (música)

Conteúdo:

- Revisão das outras aulas
- Artes
- Recreação

Objetivos

Estimular a criatividade e potencialidade das crianças, responder suas limitações.

Metodologia

- Aula explicativa
- Brincadeira
- Pinturas
- Jogos pedagógicos
- Músicas

Recursos didáticos

- Papel ofício
- Quadro de giz
- Atividade xerografada

Avaliação

Avaliação

A avaliação será feita através do envolvimento dos alunos, do participar das atividades desenvolvidas durante as aulas.

CIRCULE AS VOGAIS.

A L U
C N
F I S
H D S
O B E

RESPOSTA: A-E-I-O-U.

Prof: Tatiana

Aluno (a): _____ Jardim II

Atividade Especial de Língua Portuguesa – 1º Bimestre

1) Pinte a figura cujo nome começa com a letra *e*.



2) Copie com atenção:

a _____

e _____

i _____

o _____

u _____

ANEXOS

ANEXO A – PRÁTICAS DO ESTAGIO SUPERVISIONADO

Gelehi, Bia
Le. 31. 06. 2014



Universidade Estadual da Paraíba

Curso de pedagogia - PARFOR - CAPES - Pólo João Pessoa

Celiana Borges de Alcântara Silva Celant

Jocileia de Barros Gomes

Márcia Nóbrega da Silva

Componente Curricular Estágio Supervisionado II

Educação Infantil

João Pessoa

2014



Universidade Estadual da Paraíba
Curso de pedagogia- PAFOR- CAPES- Pólo João pessoa

Celiann Borges de Alcântara Silva Celani
Jocileia de Barros Gomes
Márcia Nóbrega da Silva

Componente Curricular Estágio Supervisionado II
Educação Infantil

Relatório de estágio supervisionado apresentado
como requisito parcial para sua conclusão
Orientador^a: Prof.^a Mabel Ribeiro Perazzo

João pessoa
2014

Resumo

O estágio supervisionado na formação de professores é de suma importância na prática integradora do currículo, é um momento muito importante de experiência na formação do graduado, onde ele tem a oportunidade de conhecer a sua área de atuação. Diante da observação da prática da realidade escolar foi realizado um projeto de intervenção com a problemática de desenvolver o lúdico no processo de aprendizagem. Este estudo teve como objetivo verificar se o lúdico estava sendo desenvolvido dentro de ambiente escolar. Para verificar as vantagens e dificuldades na realização da prática do lúdico foi feita uma entrevista com a professora da escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Anchieta, metodologia utilizada permitiu dar resposta ao problema que se colocou para investigação: como e de que forma as atividades lúdicas podem contribuir na formação do conhecimento na educação infantil? Conclui-se que a ludicidade tenha um grande valor no processo de ensino-aprendizagem ao proporcionar satisfação na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Lúdico, Aprendizagem

4

*Ensinar não é transferir Conhecimento, mas
criar as possibilidades para sua própria produção
ou a sua construção.*

(PAULO FREIRE)

7

4

	5
1. Introdução	1
1.1 Estágio supervisionado	1
1.2 Por que o Lúdico na educação infantil	2
1.3 A motivação do brincar de forma dirigida e livre	3
Objetivo geral	4
Objetivos específicos	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 OS PENSADORES SOBRE O LUDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	5
3 Área de estudo	6
3.1 identificação da escola	7
4. ATIVIDADE DE DOCÊNCIA	7
5. PLANO DE AÇÃO EDUCATIVA	9
5.1 PROJETO "É BRINCANDO QUE SE APRENDE"	9
5.2 JUSTIFICATIVA	9
5.3 OBJETIVOS GERAL:	10
5.4 OBJETIVOS ESPECIFICOS	10
5. METODOLOGIA	10
7. RECURSOS	11
8. MONITORAMENTO/ AVALIAÇÃO	11
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
ANEXOS	14
APÊNDICES	16

1. Introdução

1.1 Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado, dentro dos cursos de licenciatura, é elemento indispensável na formação de professores. O estágio curricular obrigatório é entendido como uma atividade privilegiada de diálogo crítico com a realidade que favorece a articulação do ensino com pesquisa e extensão, configurando um espaço formativo do estudante (Moiakellysania Gomes Miranda, Simone Sená Moreira Guimarães).

Em cumprimento a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 9.394/96, conforme estabelece em seu art. 82, diz que "os sistemas de ensino estabelecerão normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição". Dessa forma, constata-se que o estágio supervisionado, faz parte da nossa formação educacional, sendo garantido por lei. Nesta concepção, pretendo-se abordar as diferentes formas de interferência do estágio sobre a prática pedagógica do professor, ressaltando as contribuições do estágio oferecidas à edificação de uma ação docente organizada e dinâmica, tendo como objetivo apreender as atividades desenvolvidas, bem como discutir a possibilidade desse formato- projeto de intervenção- na formação de docentes.

Tenho como objetivo neste trabalho mostrar que sempre uma brincadeira traz um aprendizado, sendo ela uma atividade dirigida ou livre. É que é preciso que o educador entenda que seu papel é importante como motivador deste processo educacional. E por fim a conscientização dos pais, pois são peças fundamentais na vida de seus filhos. Entendo que o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança, por isso a escolha do tema "É BRINCANDO QUE SE APRENDE". Através da brincadeira é possível trabalhar o lado motor, cognitivo, social e emocional do indivíduo. Diante disto é essencial que a escola tenha profissionais de qualidade, preparados e que defendam a prática do brincar nas instituições. Outro ponto importante para o desenvolvimento integral da criança são os pais que, infelizmente, nem sempre conseguem entender o papel da brincadeira, e julgam ser apenas um passatempo. Deixam seus filhos na escola por não ter outra opção, às vezes porque trabalham ou até mesmo por simples lazer.

1.2 Por que o Lúdico na educação infantil

A criança desde muito cedo se comunica através de gestos e sons e mais tarde vem representar determinados papéis nas brincadeiras, isso faz com que aumente sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória. E amadurecem as capacidades de socialização, por meio da interação, utilização e experimentação de regras e papéis.

A Educação Infantil é a fase das brincadeiras, é o momento em que as crianças estão descobrindo o mundo, criando, experimentando. O brincar dá prazer e para as crianças isto é fundamental, pois através da brincadeira elas aprendem. Para profissionais da educação é essencial que haja uma relação entre os objetivos que precisam ser alcançados com a forma lúdica de ensinar. Em algumas situações é possível perceber que o educando só consegue entender um conceito, chegar ao conhecimento, se este for trabalhado dentro de uma brincadeira. Ao contrário ele não acompanha e acaba se desinteressando. O ambiente escolar é um espaço que precisa ser explorado, é importante que o educador não utilize somente uma sala para ensinar, a criança necessita conhecer espaços diferentes, sentir o gosto dos alimentos, tocar, visualizar. E em uma brincadeira é possível trabalhar inúmeros conceitos como as cores, as formas geométricas, dentro/fora, grande/pequeno, cheio/vazio e outros. O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem como aplicada o compreendida a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, que na formação ou qualificação criticando do educando, quer para definir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

Para que a educação lúdica caminhe efetivamente na educação infantil é preciso refletir sobre a sua importância no processo de ensinar e aprender. Com as atividades lúdicas, espera-se que a criança desenvolva-se e como resultado espera-se que os jogos permitam uma relação concreta entre os alunos viabilizando uma real contribuição como estratégia e recurso didático, facilitando a compreensão dos conteúdos.

1.3 A motivação do brincar de forma dirigida e livre

O brincar é considerado uma atividade social e cultural, este espaço deve ser compreendido para o pela criança. É importante que o brincar esteja inscrito em um projeto pedagógico mais amplo da escola. Que a instituição valorize o brincar como uma maneira de ensinar e não como um "passatempo". A escola deve disponibilizar de um espaço adequado para que as crianças possam ter autonomia no brincar, esse ambiente precisa ter bastantes cores que estimulem o aprendizado da criança. As instituições devem oferecer as condições necessárias para florescer o lúdico, pois o brincar é uma forma adequada e que colabora para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e desenvolver.

Brincar livre-A Educação Infantil tem como principal meio de aprendizagem o lúdico, a fantasia, a brincadeira. E dentro do ambiente escolar pode-se observar que em alguns momentos estas brincadeiras são livres, ou seja, o professor não dita uma regra ou objetivos a serem cumpridos. E isto se dá propositalmente, pois é através do brincar livre que é possível saber algumas preferências da criança, se ela comanda o grupo, se gosta de liderar, ou se é mais tímida. A brincadeira livre estimula a capacidade individual da criança, de acordo com a sua maturidade, faz com que ela busque o porquê das coisas, é o momento de descobertas, explorar o espaço que ela está inserida. O brincar livre leva a criança a se desenvolver socialmente por meio da interação.

Brincar dirigido-O brincar dirigido sempre terá uma regra, um ponto de partida. É uma ferramenta pedagógica que irá proporcionar uma troca de conhecimento entre educadores e educando. Pode-se observar através de uma atividade dirigida se a criança tem a capacidade de organizar seu pensamento, o nível de concentração, e se dentro das regras impostas consegue resolver situações problemas. Com isto estará desenvolvendo seu raciocínio lógico, memorização e a capacidade de observação.

O brincar dirigido é importante tanto quanto o brincar livre. Através dele a criança desenvolve habilidades específicas como: percepção, atenção, concentração, identificar a voz de comando, etc. Dirigir uma atividade é colocar condições e regras para serem cumpridas. E dentro de cada brincadeira existem conteúdos e objetivos a serem alcançados.

Objetivo geral

Verificar a importância do estágio supervisionado na formação do docente e identificar se a atividade lúdica de recreação, arte, literatura infantil e educação é utilizada como ferramenta mediadora no desenvolvimento do conhecimento dentro do ambiente escolar, está possibilitando o brincar espontâneo e a criatividade no ensino-aprendizagem.

Objetivos específicos

- 4 Identificar a importância da atividade lúdica no ambiente escolar;
- 4 Resgatar às crianças, o direito de brincar e de serem crianças;
- 4 Estimular a criatividade;
- 4 Oportunizar a criança a desenvolver capacidade de interação social, afetiva, e cognitiva.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS PENSADORES SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Entre as concepções sobre o brincar, destaca-se as de Fröbel, o primeiro filósofo a justificar seu uso para educar crianças pré-escolares. Fröbel, foi convidado por Blow (1991) psicólogo da infância, no introduzir o brincar para educar e desenvolver a criança. Sua Teoria pressupõe que o brinquedo permite o estabelecimento de relações entre os objetos do mundo cultural e a natureza, unificados pelo mundo espiritual.

Para compreender a formação da identidade da infância e sua educação na sociedade brasileira é necessário compreender a construção das relações entre o fundamento histórico da escolarização das crianças pequenas e a estrutura social. Sabe-se, que a educação infantil, atende criança na faixa etária de zero aos seis anos de idade, educação essa que é um direito reconhecido tanto pela Constituição Federal de 88, como na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 9394/96, tornando um direito da criança e um dever do estado, a permanência dessas crianças em creches e pré-escolas, essa faixa etária é considerada como a etapa primordial na vida de um ser humano no início de seu desenvolvimento. As instituições de educação infantil estão articuladas em as questões que dizem respeito à história da infância, da família, da população, da urbanização, da saúde, do trabalho e das relações de produção e com a história das demais instituições educacionais. "O fato social da escolarização se explicaria em relação aos outros fatos sociais, envolvendo a demografia infantil, o trabalho feminino, as transformações familiares, novas representações sociais da infância, etc." (KÜHLMANN JR., 2004, p. 15).

Segundo Vergés & Sana (2009, p. 10)

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tem a finalidade de desenvolver a criança até os seis anos de idade, ou seja, desenvolver na criança uma imagem positiva de si, reconhecendo o seu próprio corpo, brincando, expressando suas emoções e seus sentimentos, socializando-se com os colegas e os professores.

Nesse sentido, a educação infantil, consiste no desenvolvimento das crianças antes da sua entrada no ensino obrigatório. Até as pré-escolas, pois crianças de 4 a 6 anos estavam se

expandindo e sendo alvo de crítica dos educadores pelo assistencialismo ainda existente nas propostas da educação e pelo tratamento psico-familiar dado à professora "tia", o que motivou o educador Paulo Freire a escrever um livro, "Professora sim, tia não".

Vygotsky (1998) relata sobre o papel do brinquedo, sendo um suporte da brincadeira e ainda o brinquedo tendo uma grande influência no desenvolvimento da criança, pois o brinquedo promove uma situação de transição entre a ação da criança com objeto concreto e suas ações com significados, ao discutir o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de faz-de-

conta, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira faz-de-conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual, o mesmo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Por isso o educador é a peça fundamental pois oferece várias ferramentas para que a pessoa possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão do mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e criando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conhecimentos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

O brinquedo é a essência da infância e permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção de conhecimento da criança. Ela estabelece com o brinquedo uma relação natural e consegue extravasar suas angústias e entusiasmos, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades. A partir da leitura desses autores podemos verificar que a ludicidade, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são meios que a criança utiliza para se relacionar com o ambiente físico e social de onde vive, despertando sua curiosidade e ampliando seus conhecimentos e suas habilidades, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, e assim, temos os fundamentos teóricos para deduzirmos a importância que deve ser dada à experiência da educação infantil. 3 Área de estudo

3.1 identificação da escola

A escola Municipal do Ensino Fundamental Padre Archieus, foi fundada em 1969 na administração do gestor municipal o senhor Antonio de Teixeira, o prédio antes de ser, era uma escola, era uma igreja e talvez por este motivo dessem a escola esse nome em homenagem ao padre Archieta.

Funcionando nos três turnos manhã, tarde e noite, hoje a escola atende da Educação Infantil (Pré II) aos 5 anos e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).Atualmente com 108 alunos, é uma escola de porte pequena, porém muito aconchegante, com três salas de aula, uma diretoria, uma cozinha, uma dispensa, uma sala de almosarifado, três banheiros, sendo um para os meninos um para as meninas e um para os professores, e um pátio coberto. O quadro de funcionários é composto por dois gestores, uma supervisora, sete professores, sendo dois readaptados, um professor de Educação Física, seis funcionários de apoio e quatro vigilantes.

A gestora juntamente com a equipe pedagógica tem como objetivo contribuir de forma significativa com o desempenho escolar das crianças. Tendo em vista que aprender é um direito de todos e esse direito tem que ser cumprido. Todos demonstram comprometimento com a educação, fazendo pesquisas, buscando soluções para melhor atender o alunado e tornando o trabalho mais prazeroso.

4. ATIVIDADE DE DOCÊNCIA

Durante a vivência na educação infantil, buscamos utilizar métodos diversificados no que diz respeito aos desenvolvimentos das aulas, buscando facilitar a aprendizagem das crianças. Estabelecemos um roteiro que consistia em planejamentos e planos de aula, sendo porém esse planejamento flexível, atendendo as necessidades dos alunos. Para realização das aulas foram utilizados vários recursos, tais como: vídeos, livros, leitura de imagem jogos parafusados jogos de sucatas e etc. Antes de começarmos qualquer conteúdo, fazíamos uma roda de conversa para um conhecimento prévio dos alunos para identificar o que os mesmos já sabiam do assunto, logo em seguida, trabalhávamos através de jogos e brincadeiras sobre o assunto estabelecido. A princípio foi realizada uma entrevista (Anexo 1) com a professora da escola. A entrevista foi realizada a partir de um questionário para a coleta de informações a respeito da sua prática pedagógica e quanto a utilização das brincadeiras na sala de aula, daí tivemos visões e descobrimos a problemática da sala, o contato com as crianças foi tranquilo nos receberam muito bem ficamos bastante à vontade. Na aula observamos o início na acolhida com uma oração e algumas musiquetas. Fez a explicação do conteúdo distribuindo uma atividade xerografada.

No segundo dia em diante as atividades foram realizadas seguindo a mesma rotina, percebemos por parte de algumas crianças o desinteresse pelo assunto e outras não, sendo necessária uma atenção dobrada para a execução das atividades. Através da observação realizada em sala de aula nos foi viável conceder atenção especial a todos os critérios que abrangem todo os dias na sequência estabelecida em sala de aula pela professora. Diante das experiências vivenciadas e analisadas no questionário respondido pela professora podemos observar que a mesma desconhece a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, sabendo-se, porém que ainda existe algumas dificuldades para a realização dessas atividades. Um dos problemas observados é que o espaço é inadequado para a realização das atividades em virtude que a escola é de pequeno porte não tendo local adequado para as atividades recreativas.

Através destas observações chegamos a conclusão que o lúdico foi pouco ou quase nada trabalhado pela professora em sala de aula por isso decidimos trabalhar com a ludicidade tornando assim a aula mais dinâmica, prazerosa e participativa, sendo assim firmamos a nossa intervenção com o lúdico para enriquecer a aula e as atividades na prática docente.

5. PLANO DE AÇÃO EDUCATIVA

5.1 PROJETO "É BRINCANDO QUE SE APRENDE"

5.2 JUSTIFICATIVA

O trabalho intitulado: "BRINCANDO QUE SE APRENDE" baseado no referencial curricular da educação infantil, mostra que é através dos brinquedos e brincadeiras que as crianças sentem incentivadas a construir seu próprio mundo dentro da escola ou creches. A cultura do brincar vem sendo frequentemente negada dentro das creches e escolas, nos currículos, nas matérias e, no intervalo das aulas. Entendemos que tal negação agrava e proporciona uma crise na escola e reafirma a cultura de rejeição. Neste sentido, e através do uso dos brinquedos e brincadeiras em sala de aula, pode estimular o aprendizado de forma significativa das aulas, e ao mesmo tempo contribuir para a desconstrução da idéia que a educação exige apenas um exercício de fixação. Assim, entendendo o brinquedo como agente possibilitador de um ensino que incentive e promova o interesse do aluno para a aprendizagem de um conhecimento consequente de estímulo. Uma vez que, suas sensibilidades serviram de base para elaborarmos a partir das temáticas recorrentes em suas falas, e presente nas brincadeiras que eles consomem perspectivas para o ensino da educação atentando assim, as orientações contidas nos documentos e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Perseguindo estes objetivos fizemos uma investigação sobre os brinquedos e brincadeiras deixados a partir do dia-a-dia, tendo a brincadeira como eixo norteador na elaboração de conteúdos de ensino. Nessa perspectiva, portanto, busca motivar o aluno para o estudo enquanto um componente curricular, e ao mesmo tempo operacionalizar experiências de ensino que acionem os seus interesses. Os brinquedos são as ferramentas que contribuem para esta construção. É através dessas atividades que começam a desenvolver sua criatividade e suas habilidades para mudar o futuro. Quando as crianças têm a oportunidade de brincar e construir seus brinquedos, individualmente ou em grupos, vivem experiências que enriquecem sua sociabilidade e sua capacidade de se tornarem seres humanos mais criativos.

Desta forma nosso objetivo central foi o de apontar caminhos para o ensino da educação inspirados nos brinquedos como eixo norteador da pesquisa. Sendo, assim tentamos analisar as possíveis relações entre artefatos lúdicos e o ensino de Educação como forma especial e ao mesmo tempo criar espaços para discutir as diferentes apropriações elaboradas pelos alunos sobre seu universo infantil e de forma mais ampla seu universo cultural. É na própria sala de aula, que nos permitam entender a cultura social e familiar dos alunos e torná-los mais críticos para o diálogo com os brinquedos que os interpelam e apontar os caminhos metodológicos que permitam a cultura do aluno, notadamente acerca de suas sensibilidades enquanto sua vida lúdica.

5.3 OBJETIVOS GERAL:

Desenvolvações lúdicas de recreação, arte, literatura infantil dentro do educar, motivando as crianças dirigir as atividades, criar, inventar, transformar, construir e desconstruir desta forma expressar-se. Possibilitando através do brincar espontâneo e dirigido meios para que aluno aprenda de forma lúdica e descompressada, o que torna o aprender prazeroso.

5.4 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Resgatar da criança o direito de brincar e serem crianças;

- Promover experiência de aprendizagem formal através de proposta lúdica;
- Estimular o desenvolvimento da capacidade de concentração e atenção;
- Desenvolver socialização na sala entre alunos e professores e assim promover o gosto da cooperação;
- Incentivar o respeito ao outro e o cuidado com seu espaço escolar;
- Organizar um espaço lúdico-pedagógico para as brincadeiras e criação;
- Proporcionar a construção do conhecimento de forma espontânea e prazerosa.

6. METODOLOGIA

Considerando a importância do brincar no emocional das crianças na pré-escola os brinquedos e as aprendizagens são nosso foco de criação de um espaço onde as atividades lúdicas possam ocorrer no fortalecimento do vínculo entre a criança e a unidade de ensino. Dentro do limite da escola e o conhecimento de trabalho, tentamos interferir de maneira eficaz e positiva na aprendizagem com uma nova visão de trabalho com as crianças da escola Padre Anchieta. Por meio da atividade lúdica e relacional no espaço escolar, visam minimizar as causas de desmotivação impeditivas da aprendizagem. As crianças com dificuldades de aprendizagem o projeto, "É BRINCANDO QUE SE APRENDE", iniciam-se as atividades o lúdico como: músicas, desenhos, pinturas, leitura de histórias, jogos e brinquedos diversificados. Os recursos lúdicos são importantes, contudo, são também meios para a criança e o sentido da brincadeira tende a estar associado às formas como a criança se relaciona. Por meio do brincar, a criança entende o tem a oportunidade de esterilizar conflitos emocionais que possam estar interferindo no estabelecimento de vínculos entre ela e os demais alunos ou até mesmo com o professor, pode comunicar preocupações familiares ou com o seu cotidiano que possam estar sendo motivos de desconcentração ou desinteresse pelo ensino.

7. RECURSOS

Recurso humano: professor e alunos da Escola Padre Anchieta;

Recursos Materiais Permanente:

1 máquina fotográfica, 1 aparelho de TV, DVD e som; recursos materiais de consumo: tesoura, cola, papel ofício branco e do cor, cartulinas de cores variadas, massa de modelar guirafa Petc, E.V.A. colorido, tintas guache, jogos de tabuleiro, duros colorido, Xerox, tampa de garrafa, revistas, jornais, papelão e etc.

8. MONITORAMENTO/ AVALIAÇÃO

O monitoramento dos resultados obtidos através da implantação do projeto irá ocorrer em todas as fases, nesta fase de implantação será verificada a aceitação do projeto pelo o público alvo, os alunos serão observado através do interesse, participação, realização das atividades. A avaliação do contexto do projeto será por meio da observação e registro, entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil ao processo de ensino é de extrema importância neste processo e ao longo do projeto as crianças desenvolveram produtividade constante das atividades lúdicas ocorridas nos encontros fez refletir como é importante oferecer atividades lúdicas dentro do contexto escolar para o desenvolvimento sociocultural e emocional das crianças.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo apresentar algumas constatações e problematizações que envolvem o tema "É BRINCANDO QUE SE APRENDE" na construção das aprendizagens de crianças da Educação Infantil. Ao final deste trabalho, pode-se afirmar que os mesmos são importantes para o aprendizado das crianças. Contudo, nem sempre se fazem presentes no cotidiano das escolas, pois exigem planejamentos mais elaborados e demandam mais tempo e envolvimento por parte do professor.

Constatou-se, por meio das entrevistas, que os docentes compreendem a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das aprendizagens, sendo considerados educativos justamente por contribuírem para o desenvolvimento integral do aluno. Contudo nem sempre os apresentam aos alunos por compreenderem que ações como estas demandariam mais tempo e dedicação na elaboração dos planejamentos. Percebe-se assim que o professor deve planejar, incluir os jogos e brincadeiras nas atividades cotidianas de modo a tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos. Os jogos e brincadeiras são atividades que identificam os seres humanos em diferentes espaços e tempos, contribuindo para a construção da vida social e coletiva, fortalecendo a prática social e criando laços de solidariedade entre os sujeitos que delas participam. Portanto, ao final desta pesquisa, observando as aulas e entrevistando professores e pais, pode-se constatar que há um reconhecimento sobre a importância dos jogos e brincadeiras na construção das aprendizagens das crianças da educação infantil. Nisso reside a relevância desta pesquisa para a Educação, e em especial, para a Educação Infantil. Com este estudo evidenciou-se a crescente necessidade de inserção dos jogos e brincadeiras na escolarização das crianças, pois por meio deles é possível construir aprendizagens mais significativas e conectadas aos reais anseios e necessidades da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, M. C. S. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. *Educ. Soc.*, v.18, n.59, Campinas, ago. 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 27. Fev. 2010.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- BRASIL. Referencial Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol.1-3.
- KISHIMOTO, T.M. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- MACEDO, L.SÍCOLI, A.L., CHRISTIF, N. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- NOVA ESCOLA. Revista de Educação infantil. Edição Especial nº 15, Agosto, 2007.
- QUEIROZ, T. e MARTINS, J.L. Jogos e Brincadeiras de A a Z. EDITORA Rídoi2002.
- VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiamé, 1992.
- OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2000.

ANEXOS

1. Entrevista

1.1 Identificação

Nome completo : Claudete Clementino Alves

➤ Sexo: Feminino

➤ Idade: 44 anos

1.2 Formação Acadêmica

➤ Formação Pedagogia completa

1.3 Quanto tempo você é educadora na educação infantil

➤ 3 anos

1.4 Sua escola é adequada para trabalhar com a educação infantil

➤ Pois a estrutura do prédio não há espaço para crianças desenvolver outras atividades fora da classe.

1.5 Como você trabalha o conteúdo com as crianças

➤ Através de atividades feitas no caderno e xercadas e contos de história.

1.6 Você trabalha o lúdico e como

➤ Sim, quando as crianças está impacientes colocamos jogos para ela brincar.

1.7 Quais serão os desafios enfrentados na educação infantil

➤ Sim, porque na faixa etária deles as músicas, os gestos, o material concreto ajuda a criança a consolidar os seus conhecimentos.

1.8 Quais os desafios encontrados na sala de aula

➤ A falta de um auxiliar, pois tenho três crianças especiais em sala que está tirando a concentração da turma pois com um auxiliar mudaria isto.

1.9 Em sua opinião um plano anual é importante na prática educativa

- 4 Sim, mas confesso que nem sempre está dando pra conciliar.
- 4 2.0 Como você avalia a aprendizagem das crianças
- 4 Através das atividades feitas em sala de aula continuamente.

- 4. Sim mas confesso que nem sempre usa dando pra conciliar.
- 4. 2.0 Como você avalia a aprendizagem das crianças
- 4. Através das atividades feitas em sala de aula continuamente.



9.0
MARCIA

Equipe: Celiana Borges de Alcântara Silva Celani

Márcia Nobrega da Silva

Márcia Suellen Fernandes

Maria de Fátima Cândido Noronha

Vania Jorge da Silva

Relatório final das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado.

Trabalho apresentado ao curso
De graduação em pedagogia
Da universidade Estadual de
Campina Grande como requisito
Parcial para a obtenção do
Título de licenciada em
Pedagogia.

João Pessoa,

15/10/2013.



Equipe: Celiana Borges de Alcântara Silva celani

Márcia Nóbrega da Silva

Marcia Suellen Fernandes

María de Fátima Candido Noronha

Vania Jorge da Silva

Relatório final das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado.

Orientadora

Mabel Petrucci

João Pessoa

15/10/2013

Não existe nenhum aparato de lazer, assim como saneamento básico adequado. Quanto aos problemas mais recorrentes, a maioria das famílias apresenta casos de violência ou envolvimento com drogas. Isso repercute bastante no processo de ensino-aprendizagem.

I - FORMATAR ESPAÇAMENTO

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O presente estudo partiu da necessidade observada durante o período de estágio que os gestores têm em estreitar os laços com a comunidade e buscou conhecer possibilidades de integrar comunidade e escola através da gestão democrática, com o objetivo de perceber os processos democráticos que norteiam a gestão da escola municipal Índio Piragibe, localizada no município de Santa Rita. Considerando a necessidade de estreitar os laços entre escola e comunidade, assim como visando assegurar a legislação vigente, este estudo pretende analisar as experiências já vivenciadas nestas escolas sob a perspectiva norteadora da gestão participativa.

A participação da comunidade na escola está prevista na Constituição de 1988. O Estatuto da Criança e do Adolescente também estabelece que a educação deva ser incentivada e promovida com a colaboração da sociedade. Da mesma forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.396, de 20 de dezembro de 1996) traz um conceito ampliado de educação, entendendo que a gestão democrática é um método gerencial a ser adotado.

Diante do exposto, compreendemos como imprescindível o conhecimento acerca das possibilidades de fortalecimento dos laços da escola com a comunidade em seu entorno, deste modo o presente estudo possui como questão problema: como as escolas do município de Santa Rita estão desenvolvendo ações para integrar escola e comunidade, com a finalidade de obter subsídios para o fortalecimento da gestão participativa.

Sendo assim, buscando as possibilidades para a qualidade da relação efetiva entre escola-comunidade, compreendemos que este fortalecimento se configura em nossa comunidade enquanto necessidade, visto que estamos inseridos em uma sociedade democrática e buscamos a formação de cidadãos conscientes e participativos. Assim sendo, nossa hipótese se baseia no fato de que para participar a comunidade precisa conhecer o processo de gestão, as ações e metas que já estão sendo realizadas e as que são propostas, assim como entender que é parte deste processo.

Partindo desta hipótese pretendemos verificar a importância da comunidade escolar nas atividades realizadas nas escolas do município de Santa Rita, buscando:

- Observar como se dá a relação escola-comunidade nas escolas do município;
- Verificar o conhecimento da comunidade escolar acerca da relação comunidade-escola;
- Conhecer como a gestão participativa pode influenciar na resolução de problemas da escola e da comunidade em seu entorno;
- Identificar os resultados alcançados com a realização da gestão participativa nas escolas do município;

A relevância deste estudo reside no reconhecimento de ações que já estão sendo vivenciadas nestas instituições, assim como na contribuição da aquisição de conhecimentos que fundamente a realização de projetos que propiciem a participação da comunidade de forma sistematizada em nosso município.

3. METODOLOGIA

Para atingir o nosso objetivo, através de uma abordagem qualitativa, utilizamos investigação bibliográfica e documental com o intuito de fundamentar a análise dos dados adquiridos em campo, nas escolas do município de Santa Rita, reforçando ou refutando as informações que foram resultadas da coleta de dados a fim de promover legitimidade ao trabalho ora descrito.

Para isso utilizamos a observação como um dos recursos, assim como, procuramos através de questionários e entrevistas analisar de forma sistemática, com propósitos anteriormente planejados, o objeto a que nos propomos, com a finalidade de confirmar, ou não, nossa hipótese.

Observamos quais os melhores caminhos e possibilidades de integrar escola e comunidade.

I

4-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Gestão Participativa

A descentralização da gestão escolar vem tomando força a cada ano. Tornar a gestão mais próxima da comunidade, através da gestão democrática, tem sido tema de discussões constante, tendo como foco a educação de qualidade. Para que nós compreendamos melhor a Gestão Democrática, existem algumas informações necessárias a cerca do seu prognóstico.

Dessa forma, nos propomos, antes de qualquer coisa, a caracterizar a gestão participativa, apresentando o que a determina com base na lei, assim como, suas principais causas e consequências.

É na década de 1930 que a trajetória da administração da educação toma um novo rumo, "começamos a escrever um novo capítulo no campo da administração da educação" (SANDER, 2007b, p. 425).

Nossa Constituição Federal de 1988, no artigo 206, estabelece que a forma de gestão da educação brasileira deve ser a democrática e participativa, como atesta o inciso VI do referido artigo: "gestão democrática do ensino público na forma da lei". E no artigo 3º inciso VII, da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 diz que a gestão do ensino público deve ser democrática, respeitando a forma da lei e a Legislação dos sistemas de ensino.

Como percebemos é direito previsto por lei a inserção da gestão democrática na rede regular de ensino. Porém, o que se percebe, atualmente é uma discussão imensa a esse respeito. Acontece que por parte dos gestores, há um despreparo e o medo de não estar pronta para abrir os espaços da escola.

De acordo com os gestores, a compreensão do seu papel como gestor escolar, e o comprometimento dos que fazem parte da comunidade escolar, são sim os principais obstáculos para o fortalecimento da gestão participativa.

Acredito que não é o medo, é a falta de compromisso que a maioria tem, em querer chegar na escola e exercer sua função, creio que muitos gestores também não estão preparados para esse trabalho além de credibilidade com a comunidade a escola deve ser acolhedora e receber a comunidade, requer tempo e planejamento além de pessoas engajadas nos projetos. A maior dificuldade é trazer profissionais compromissados para trabalhar com a comunidade dentro da escola.

É a partir desta compreensão, que podemos identificar que se faz necessário que os gestores entendam que um dos principais desafios para esta mudança é encontrar pontos de partida que possibilitem a mobilização de todos, e assim, surgirão novas adesões fortalecendo cada vez mais o processo de descentralização da gestão.

Para que nós compreendamos melhor a Gestão Democrática, existem algumas informações necessárias a cerca do seu prognóstico. Sobre isto Leão(1945,p.167) compreende.

Ele não deixa de ser educador, mas sua ação amplia-se. É então o coordenador de todas as peças da máquina que dirige, o líder de seus companheiros de trabalho, o galvanizador de uma comunhão de esforços e de ações em prol da comunidade.

Os trabalhos mudam de direção, passam a serem realizados e planejados de forma coletiva, possibilitando assim um leque de conhecimentos, debates e troca de experiências para que o processo de tomada de decisões acerca dos problemas escolares seja pensado de uma forma que atendesse o principal objetivo desta democratização da gestão, o entendimento da comunidade sobre seu papel no processo escolar. Como destaca Cunha (1987,p.06)

O ensino democrático não é só aquele que permite o acesso de todos que o procuram, mas, também oferece a qualidade que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais.

De acordo com o referido autor entre outros já citados, é preciso que os gestores ampliem sua noção de administração escolar, visto que para uma educação igualitária, que pretende integrar escola e comunidade, se faz necessário abrir espaço e oferecer subsídios para que as pessoas da comunidade se identifiquem enquanto participantes imprescindíveis no processo escolar, entendendo que esta parceria traga como resultado a melhoria na qualidade de ensino, que é o objetivo central.

É no artigo 14 desta mesma lei, que estabelece os sistemas que definirão as normas da gestão democrática do ensino público, na educação básica de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

A participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico (P.P.P) da escola.

O PPP é um projeto que norteia todas as ações da escola, é um documento assegurado por lei LDB no seu artigo 12, inciso I, Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. Tem como foco principal garantir a participação de todos que compõem a comunidade escolar em sua elaboração. Segundo Libâneo (2004),

O projeto político pedagógico é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Todos os profissionais da escola são responsáveis pela sensibilização da comunidade, é através do comprometimento de todos que compõem o corpo docente da escola que a gestão escolar participativa começa a tomar força. Cada funcionário tem um papel fundamental neste processo, papel este que deve ser definido com clareza, para que não se confunda ou ultrapasse os limites que lhes compete.

É através da Proposta Pedagógica que esta participação torna-se mais dinâmica, não se pode falar em Projeto Político Pedagógico construído sem a colaboração de todos

aqueles que serão sujeitos em sua concretização. Além disto, seu principal objetivo é a conquista maior da autonomia, pois a escola passa a participar da gestão democrática da escola. Significa que todos se sentem e efetivamente são participes do sucesso ou do fracasso da escola em todos os seus aspectos: físico, educativo, cultural e político. A esse respeito Luck (2002, p. 15) destaca que:

A gestão participativa é entendida como uma forma regular e significativa de envolvimento dos funcionários de uma organização do seu sucesso.

Significa usar o espaço escolar como um recurso de Educação para todos, na perspectiva do “aprender a viver juntos”, de tal forma que os espaços públicos e particulares possam ser respeitados, de modo ativo, ou seja, no sentido de agir a favor de um modo mais satisfatório de vida para todos.

O gestor torna-se mais forte diante das pressões do sistema, pois com ele existe um grupo envolvido, que articula os interesses das pessoas, as quais representam o administrador não leva vantagens individuais, pois na gestão colegiada há sempre um consenso em prol dos diversos setores envolvidos no processo escolar. (LOGMAM 2002, P.32)

O Projeto Político Pedagógico-PPP, é um instrumento de suma importância para que a Gestão Democrática de fato aconteça. Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas e desafios para serem realizados. O conjunto desses objetivos, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao Projeto Político Pedagógico.

Resumindo o, posso dizer que o PPP é mecanismo norteador que indica a direção a seguir por todos que compõe a escola, gestores, professores, funcionários, alunos e familiares. Ele deve ser completo o suficiente para não deixar dúvidas e flexível o bastante para se adaptar as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Direcionando a discussão para a realidade da escola em que realizamos a pesquisa podemos dizer que atualmente o PPP não foi atualizado desde 2010.

Com a necessidade de mudanças, e uma delas tem sido a aproximação com as famílias, além das datas comemorativas passamos a fazer visitas com mais frequência aos alunos que apresentaram problemas maiores, além disso, elaboramos um encontro com os responsáveis e a cada três meses apresentamos aos pais, alunos e professores

dos alunos para que possam se aproximar da escola vivenciando os trabalhos que são realizados, e posteriormente abrimos espaços para que exponham suas ideias ou angústias, debatendo com o grupo as melhores soluções, dessa forma conseguimos tirar aquele clima de reunião que fala de nota comportamento ou disciplina.

Recentemente elaboramos o seminário com a família, onde um dia no mês os alunos irão convidar um representante da família que irá participar da aula e ajudará na apresentação dos trabalhos, além destas ações já estamos com algumas mães colaborando na limpeza diária da escola e outro grupo ajudando nos eventos.

Com esta aproximação da família e experiência vivenciada poderemos então concluir o PPP, agora com “cara” nova e tendo a participação de todos que fazem parte da escola, gestores, funcionários, professores, alunos e familiares.

O trabalho envolvendo a comunidade não é fácil e nem acontece em curto prazo. Estamos longe de ter o PPP perfeito, mais não temos dúvidas que já estão sendo dados os primeiros passos.

A participação da Comunidade

Porém, apesar desta problemática estar sendo amplamente discutidos, os gestores escolares não se encontra preparados para desenvolvê-la, o que limita a abertura para este processo e para a efetiva participação da comunidade nas decisões a serem tomadas. Assim sendo, Libâneo ET AL (2003, p.330)

Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalha, intensificar seu envolvimento com ela, e, assim acompanhar a educação oferecida.

Como afirma o autor, trazer a comunidade para os espaços dentro da escola faz com que a gestão se fortaleça, pois, na medida em que as vivências vão acontecendo, os próprios familiares percebem o que acontece na escola quando eles não estavam presentes, e passam a entender melhor várias atitudes e regras que a escola adotada. Além disto, eles levam todo este conhecimento, esta vivência para fora da escola fazendo com que os outros membros da comunidade e mesmo familiares que não participam de forma efetiva ainda, comecem a se interessar pela educação que está

sendo oferecida aos seus filhos. A participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (Brasil,1996).Abranches:

A partir da abertura para a participação, quando os atores sociais passam a ter um papel ativo nas decisões sobre elaboração, execução e controle das políticas públicas, é prioritário que se criem novas configurações sociais e novos espaços políticos que determinem uma nova relação com o espaço público. E isso é tarefa da sociedade civil, que vai, ainda, depender do grau de organização dos atores sociais, da identificação e agrupamento dos interesses e dos recursos de poder que esses atores sociais dispõem (2003, p. 22).

De acordo com o autor para que a participação da comunidade escolar e local seja mais significativa nas atividades desenvolvidas pelas escolas, é de suma importância abrir espaços para que membros da comunidade façam parte de alguns mecanismos de democratização das decisões, e um deles é o Conselho Escolar.

É por meio das reuniões realizadas durante o ano, que conseguiremos reunir todos que fazem parte do corpo docente e discente, quanto a comunidade escolar (pais,professores,gestores,alunos e funcionários).Portanto é através de um conselho escolar atuante, que a escola abre o caminho para a participação da comunidade.

Os pontos tratados nas pautas dessas reuniões deveram priorizar: a elaboração do calendário escolar, a reelaboração do projeto político pedagógico da escola, a elaboração do plano de metas, do plano de aplicação dos recursos financeiros, as reuniões de pais/mestres, as datas comemorativas, analisarmos as prestações de contas dos recursos recebidos pela escola, o desempenho dos alunos, entre outros.

(...)é necessário decidir, coletivamente, o que se quer reforçar dentro da escola e como detalhar as finalidades para se atingir a almejada cidadania (VEIGA, 2000, p. 23).

Com a participação nas discussões a comunidade passa a ver a escola com um novo olhar, olhar este, que irá despertar a necessidade de participar cada vez mais das ações realizadas pela escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa percebemos que desenvolver ações que democratizam a gestão não é tarefa fácil. No entanto durante o estudo podemos perceber que é possível promover a gestão democrática e que a escola pesquisada já conseguiu dar os primeiros passos desenvolvendo ações que possibilitam a descentralização do poder, e que estes primeiros passos são só o começo de um novo modelo de gestão que possibilitará a melhoria da qualidade de ensino.

Diante das questões levantadas verificamos que a relação entre a gestão e a comunidade escolar está em fase de desenvolvimento, ficou provado um nível ainda considerado inicial de participação da comunidade na escola, ou por motivos de resistência do gestor escolar ou da própria comunidade. Foi possível observar que a escola já vem abrindo espaços para a comunidade, de forma significativa apresentam melhores resultados de aprendizagem, e que a participação da comunidade é um desafio para os gestores.

I
FORA
ESPALAMENTO

6.REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: Promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI 9394/96*. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

LIBÂNEO, J.C. *Organização e Gestão da Escola – teoria e prática*. Editora do Autor, Goiânia, 2000.

PARO, Vitor Henrique. *Administração Escolar*, Ed. Cortez.
<http://www.curriculosemfronteiras.org> (acessado em 22-01-20112)

LUCK, Heloisa. *Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto a Formação de seus Gestores*. In: Em Aberto, Brasília, v. 17, n 72, fevereiro-junho 2000.

GADOTTI, Moacir. *Autonomia da escola: princípios e propostas*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. (Guia da escola cidadã, 1).

LUCK, Heloisa. *A escola Participativa: O trabalho do gestor escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003

ABRANCHES, Mônica. *Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade*. São Paulo, Cortez, 2003, p.

Entrevista com uma mãe:

1. Qual o seu nome completo?

Joelma Maria da Silva 

2. Quantos filhos estudam na escola?

2 filhos

3. O nome dos filhos e a serie que estudam?

Liliane 3º ano

Missilane 2º ano

4. A partir de que serie seus filhos estudam na escola?

Desde o 1º ano

5. O que você mais gosta na escola?

Da escola e dos professores

6. O que você não gosta na escola da escola?

A falta de agua por não ter reservatório.

7. Quanto a aprendizagem das suas filhas o resultado e satisfatório?

Sim

8. O que você acha da gestão escolar?

Boa

9. Quanto a equipe técnica administrativa você considera:

 Bem excelente precisa melhorar

10. O que lhe motiva manter seus filhos na escola?

Porque eu gosto da escola, apesar de achar que precisa melhorar.

12. Dentro da gestão pública com quem a escola tem parceria?

- Alparbatas
- ONG (ETEVE)

Entrevista com o gestor da escola

1. Nome: Severino Ramos Lourenço Filho
2. Sexo: Masculino
3. Idade: 28 anos
4. Educação acadêmica: Ensino médio
5. Tempo de atividade docente: 8 anos como docente e 3 anos como gestor.
6. Vínculo empregatório: Indicação do gestor ao cargo comissionado pela coordenadora pedagógica.
7. Qual a sua dinâmica no cotidiano escolar no processo administrativo financeiro, pedagógico e de relacionamento com a comunidade?

R: Procuramos atingir os objetivos através de diálogos abertos com funcionários, alunos e pais de alunos, gerar recursos através de reuniões com o conselho empregatório nas áreas que há necessidade, participando de planejamentos pedagógicos, disponibilizando recursos necessários para o planejamento nas aulas, buscando parcerias com ONGS, com empresas privadas cooperativas para dar maior visibilidade a escola atingindo diretamente o ensino aprendizagem.

8. Quais os problemas e desafios enfrentados na sua gestão?

R: Indisciplina dos alunos e a falta de colaboração dos professores.

9. Em que ano foi construído o PPP da escola?

R: Em 2010, por motivo de alguns programas chegando, não foi atualizado, mas estamos pensando em rever e atualizá-lo.

Obs: durante essa pesquisa foram colhidos dados atuais da escola no âmbito físico, técnico e pedagógico.

10. Como se dá a relação interpessoal com os funcionários?

R: Tendo me relacionar bem com todos os funcionários que compõe a escola pessoas que atrapalhavam o andamento da escola, saíram.

11. Quais os programas que funcionam na escola?

- Mais educação
- Mais cultura
- Escola alerta
- Cooperjovem

Entrevista com a supervisora

1. Nome: Elizama Firmino de Lima

2. Sexo: Feminino

3. Idade: 56 anos

4. Formação acadêmica:

Licenciatura em pedagogia (UEFPB)

Especialista em educação infantil (UEPB)

5. Vínculo empregatício: Estatutária

6. Qual a proposta pedagógica da escola?

R: Uma proposta que trabalha dentro de uma linha progressista.

7. O PPP da escola está atualizado?

R: Não, está precisando de uma atualização.

8. A equipe docente conhece o PPP da escola?

R: Sim

9. Qual a visão da equipe técnica para com a gestão da escola?

R: Gestão democrática e participativa.

10. Como foi construído o PPP da escola?

R: Através de reunião com a comunidade escolar, com a participação e sugestões de todos.

Anexo

Entrevista com uma aluna da escola

1. Nome completo: Elaine Rangel da Silva
2. Ano em que estuda: 8º ano
3. Idade: 13 anos
4. A quanto tempo estuda na escola?

Este é o primeiro ano.

5. Você gosta da escola?

Sim.

6. O que mais você gosta na escola?

Das oficinas.

7. O que você gostaria que tivesse na escola?

Distribuição de material escolar para os alunos.

8. Com quem você vive?

Com minha mãe, meu pai e os meus dois irmãos.

9. Quais as profissões de seus pais?

Meu pai não trabalha e minha mãe é comerciante.

10. Como é sua relação com os professores, e qual você se relaciona melhor?

Minha relação com os professores é legal, porém o professor que mais gosto é o de matemática, Itamar.

1- INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado segundo Artº 1º, do regulamento de estágio da UEPB é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº9394/96). O estágio é de suma importância, pois nele que colocamos em prática o que já foi visto na teoria durante todo o curso.

O presente estudo buscou conhecer as problemáticas da gestão escolar, através de estágio, com o objetivo de perceber os processos da gestão escolar. É através deste contato que podemos fortalecer tudo que já foi estudado na teoria durante todo o curso, podendo observar o que na prática realmente acontece.

Este estudo foi realizado na escola municipal de ensino fundamental Índio Piragibe e foi realizado do dia 26 de agosto de 2013 ao dia 26 de setembro de 2013 e orientado pela Professora Mabel Petrucci – UEPB. O presente trabalho tem por objetivo o aperfeiçoamento na área da Gestão Escolar, observamos o quanto é importante o contato direto com a realidade e rotina escolar na qual iremos atuar. É através deste contato que podemos fortalecer tudo que já foi estudado na teoria durante todo o curso, podendo observar o que na prática realmente acontece.

O estágio foi iniciado com um levantamento de dados por meio documentais e entrevistas, foram analisados o quadro funcional

I

- 24 O PPP, números de alunos e outros documentos. A caracterização da escola, alunos e comunidade também foram investigadas.

Portanto este trabalho nos proporcionou ter uma visão reflexiva e uma gama de saberes significativos sobre a realidade na qual atuaremos.

1.1 Caracterização da Escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Índio Piragibe, foi fundada em 5 de novembro de 1988 na administração do senhor Severino Maroja, e recebeu esse nome em homenagem ao chefe indígena tabajara do século XVI na Paraíba, Índio Piragibe conhecido também como Braço de Peixe. Funcionando nos turnos manhã, tarde e noite. Hoje a escola atende do ensino infantil ao 9º ano e EJA primeiro e segundo segmento.

atualmente com 482 alunos nos três turnos, com 59 funcionários, 7 salas de aula, 1 sala de recursos, 1 sala de leitura e 1 consultório odontológico. A escola conta com programas PDDE, PDE, Cooper jovem (com destaque de aluna premiada em 3º lugar a nível nacional), Mais educação e projetos culturais.

→
FORMAR
ESPAÇAMENTO
DOS PARÁGRAFOS

Esta escola teve de ser transformada não só mudada. E transformar exige despir-se de fantasma e de relação que povoa todo o processo educacional. Exige coragem e exige querer. Por isso, não foi só mudada, foi realmente transformada. Com a queda do teto caiu tudo que era velho e negativo e tudo que não estava dando certo. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação foi possível reconstruir e com esta reconstrução veio também uma nova escola. E o momento pedia. hoje alunos e funcionários se deparam com o gostar de estar na escola e fazer uma escola com qualidades ímpares, caso contrário seria inútil a mudança do prédio se não acompanhasse-nos esta mudança.

Com o apoio de alunos e professores, supervisão de Elizama Firmino, Marluce Alvino, orientação de Maria das Neves e sob a gestão de Josinete Ferreira da Silva e Severino Ramos, a escola está desenvolvendo hoje o tema:

Nossos programas:

Mais Educação: Coral, Jornal Escolar, Capoeira, Futsal, Percussão e Arte.

Saúde e Prevenção na Escola: Gravidez na Adolescência, Drogas, e DSTS.

Programa Pro jovem Urbano: Com 188 Alunos, Prevenção, para educação, Informar para evitar, Família e diálogo, Saúde sem preconceito.

Saúde Bucal

Escola Aberta para Atendimento a comunidade: Ginástica, Biscuit, Instrumentos Musicais, Serigrafia e Horta.

Projeto do Meio Ambiente: Cooperjovem- trabalha o cooperativismo na escola.

Projeto Zona Escolar Modelo- Prevenção de acidentes de trânsito.

Com tantas mudanças a escola ainda passa por um processo de desenvolvimento reformas já foram realizadas, outras estão sendo concluídas e há necessidades de reformas futuras. A gestão atual fala que este processo de mudança é

necessário para o crescimento e melhoria do atendimento aos alunos e funcionários e comunidade.

Uma característica importante foi detectada ao longo desta pesquisa, podemos observar que a relação entre escola e a comunidade já começou a ser despertada pelos funcionários, alunos e comunidade.

De acordo com a gestora com os primeiros passos já foram dados, porém, este processo é muito delicado, a dificuldade do entendimento de alguns sobre a comunidade dentro da escola às vezes dificulta o trabalho, mas, fala ainda que este trabalho se dá de forma gradual.

O projeto Político pedagógico da escola apresenta vários projetos realizados pela escola como: Saúde e Prevenção nas escolas, escola limpa, corpo jovem, projeto do meio ambiente, projeto de horta, projeto zona escolar modelo.

1.2 Organização da Escola

O corpo técnico-administrativo da E.M.E.F Índio Piragibe é formado por um diretor geral e uma vice-diretora sendo ele Severino Ramos Lourenço Filho sua formação acadêmica: Ensino médio. Está na gestão indicado a cargo comissionado pela coordenadora pedagógica, desde 2010 aonde vem fazendo uma gestão democrática, tendo um bom relacionamento com os funcionários e todos que compõem a escola.

A escola possui dois gestores e equipe técnica. O corpo docente é composto por 11 professores P1, 2 professores P1 readaptados, 11 professores P2, 1 agente de educação 2 auxiliares de secretaria, 7 auxiliares de serviços gerais, 1 orientador educacional, 2 supervisores educacionais, 1 secretários de educação e 2 gestores.

O corpo discente está distribuído em 422 alunos, sendo: Turno diurno: Educação Infantil e Ensino Fundamental I (1º ao 9º Ano).

1.3 Estrutura Física da Escola

✚ A escola dispõe de uma estrutura física boa. O prédio é próprio da prefeitura e o espaço físico está assim dividido:

- 08 Salas de aula
- 01 Sala de Recursos
- 01 Sala de Leitura
- 01 Laboratório de Informática
- 01 Sala de Almoxarifado
- 01 Cozinha
- 01 Dispensa
- 04 Banheiros masculinos
- 04 Banheiros femininos
- 02 Banheiros de funcionário
- 01 Pátio coberto
- 01 Quadra

A diretoria e a secretaria funcionam numa mesma dependência. Os pátios são destinados a brincadeiras e aos eventos da escola. A Sala de Recurso compreende um espaço com um serviço direcionado por um professor especializado, que trabalha em conjunto com as atividades das classes comuns. Esse espaço está voltado a atender alunos com necessidades especiais, tendo em vista reforçar o que foi trabalhado em sala, como também dar suporte ao(s) professor (es).

1.4 Perfil dos estudantes

A clientela da escola, em referência, encontra-se numa faixa etária que varia entre 04 e 18 anos.

A maioria é oriunda de zonas periféricas cujas comunidades são pouco letradas. Provém em sua maioria de famílias desestruturadas, isto é, desempregadas e, em alguns casos, com separação dos pais. São crianças carentes que passam a maior parte do seu dia nas ruas convivendo com atos de violência, fome e com drogas.

1.5 Perfil da comunidade do entorno

A escola atende especialmente à comunidade do Bairro Popular e também alunos oriundos de Bairros vizinhos como: Bairro da Santa cruz e mutirão. A escola é constituída por famílias de baixo nível sócio – econômico. Grande parte delas não tem emprego e as que estão empregadas possuem uma renda percapta familiar inferior a um salário mínimo mensal.

Em sua maioria, são famílias com pouca ou nenhuma formação escolar (analfabetos ou semianalfabetos). Convivem diariamente com a violência, a fome e as drogas. Alguns pais são estudantes do horário noturno de nossa escola.

Boa parte das famílias é chefiada por mulheres, que sustentam a família com empregos como empregada doméstica, faxineiras, diaristas, auxiliares de serviço, assalariadas em fábricas da região e no comércio de Joao Pessoa. Grande parte dos homens faz “bicos” para trazer algum dinheiro para casa. Estas famílias são em sua maioria beneficiárias de programas do Governo Federal (Bolsa Família, Bolsa Escola, entre outros).

É importante destacar que o número de desempregados dentre as famílias atendidas é bastante alto. O índice de escolarização é baixo, em contrapartida o índice de violência é alto, o que pode explicar que na maioria das famílias que compõe a comunidade do entorno da escola, há algum parente que cumpre ou já cumpriu pena.

ANEXO B- REGISTRO FOTOGRÁFICO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO



